

Brasil só paga juros se receber dos bancos

O Brasil não vai pagar os juros de setembro, no valor de US\$ 2,3 bilhões, enquanto não receber um desembolso de US\$ 600 milhões dos bancos comerciais e outros montantes estabelecidos em acordo com o FMI. A decisão foi comunicada ao comitê de assessoramento da dívida externa brasileira em Nova York, em reunião que durou pouco mais de duas horas.

Representado pelo secretário para Assuntos Internacionais do Ministério da Fazenda, Sérgio Amaral, e pelo diretor da Área Externa do Banco Central, Arnim Lore, o Brasil pediu uma extensão no prazo do desembolso dos bancos, que vence dia 30. O prazo deverá ser estendido até janeiro de 90. Até lá, o Brasil espera obter um acordo com o FMI.

"O Brasil informou aos bancos que houve um hiato de US\$ 3 bilhões que não entraram nas nossas reservas, na avaliação feita há um ano. Houve uma frustração na entrada de recursos por parte de organismos oficiais. Com

isso, eles sugeriram que nós pedíssemos uma extensão no prazo para o desembolso bancário que era para ser feito até o próximo dia 30, enquanto se espera um acordo com o FMI", explicou Amaral a **Regis Nistrovski**, especial para a **Agência Estado**.

Uma nova reunião já está marcada para o dia 21 em Nova York. No domingo, o assessor Michal Gartenkraut, do Ministério da Fazenda, vai a Washington discutir o acordo com o FMI, e no final do mês o ministro Mailson da Nóbrega irá à capital norte-americana para a reunião do FMI, na tentativa de chegar a um acordo. Na volta, passa por Nova York, onde terá uma reunião com os presidentes dos principais bancos credores do Brasil.

O edifício dos advogados do Citibank parecia ontem uma UTI. Entre os pacientes, estavam o Brasil numa sala, o México negociando a consolidação do seu acordo em outra e os argentinos em uma terceira. O coordenador William Rhodes ia de sala em sa-

la, atendendo aos diversos países. O Citibank não divulgou nenhum comunicado ao final da reunião brasileira. "O México é nosso principal objetivo, e estamos chegando ao final com eles", disse um porta-voz à **Agência Estado**.

Segundo Arnim Lore, o Brasil está atrasado desde julho com os bancos credores, mas tem pago em dia ao Clube de Paris e ao FMI, Banco Mundial, IFC, BID e empresas aéreas que operam no Brasil. "Os atrasados com os bancos não somam ainda nada de excepcional", disse Sérgio Amaral, acrescentando que os bancos devem mandar uma comissão de banqueiros ao Brasil nos próximos dias.

Desde o acordo de setembro de 88, os bancos liberaram US\$ 4,6 bilhões dos US\$ 5,2 bilhões prometidos. O acordo previa um acerto do Brasil com o FMI que não aconteceu até o momento, e por essa razão os bancos seguraram os US\$ 600 milhões restantes. Amaral, Lore e a equipe do BC retornam hoje ao Brasil.